

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A contribuição de Lutero para a educação na contemporaneidade é inegável. Embora algumas críticas e questionamentos tenham sido feitos, (uma delas por Erasmo de Roterdã, que questionou se a contribuição do reformador se limitou à educação cristã ou se estendeu para a educação secular) é possível identificar nos seus escritos que sua preocupação com a educação foi para além da esfera eclesiástica. A escola, na visão de Lutero, segundo Prunzel:

deveria proporcionar tanto o ensino secular quando inculcava nas crianças a disciplina e as instruía nas matérias seculares, quanto o ensino espiritual pela instrução cristã e pelos exercícios que permitiam às crianças um contato mais próximo com as cerimônias e os costumes eclesiásticos da igreja cristã (Prunzel, 2005, p.35).

Essa preocupação com a educação foi expressa em seus principais escritos, a exemplo da carta: “*Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs*”, de 1524 e, “*Uma prédica para que mandem os filhos para a escola*”, de 1530.

Conforme Ahlert (2006, p. 84), Martinho Lutero não deixou uma concepção específica de educação nesses escritos. Em primeiro lugar, ele está preocupado em uma formação para a vida eclesiástica. Mas ele também se posiciona a favor de uma formação geral. “E, neste sentido, é possível detectar uma concepção de educação que visa à formação de um ser humano integral” (Ahlert, 2006, p.84).

Percebe-se que, a partir da Reforma Protestante, mudanças ocorreram no campo religioso, repercutindo no decorrer dos séculos. Mudanças estas que também afetaram o campo educacional. A partir da Reforma, tornou-se possível falar mais especificamente sobre uma pedagogia luterana.

Antes de caracterizar a pedagogia luterana, fruto do movimento denominado Reforma Protestante de 1517, torna-se relevante abordar a definição do que é pedagogia. E para isso é necessário ressaltar que há, também, uma distinção entre os conceitos de educação e pedagogia. São dois termos distintos, que por vezes se confundem, mas que devem ser cuidadosamente diferenciados. Filoux (2010, p. 58-59) entende que a educação³ é uma ação exercida pela

³ Para Durkheim a educação deveria se moldar às necessidades da sociedade em que está inserida. Portanto rejeitava a concepção de educação baseada no ideal de homem (Gadotti, 2010, p.159).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

família e pelos mestres. Ela é permanente e está presente em todos os momentos da vida do ser humano, sendo ela matéria da pedagogia. Esta concepção de educação também está referendada na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96). Em seu artigo primeiro, a LDB afirma que:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, Art. 1º).

Por outro lado, diferente da educação, a pedagogia não esteve sistematicamente presente em todas as civilizações da antiguidade. “Há povos que não tiveram pedagogia propriamente dita; de modo geral, ela não aparece senão em época relativamente avançada da história” (Filloux, 2010, p.59).

Libâneo (2010, p.29-30) destaca que o significado da pedagogia é bastante abrangente. Sua definição pode ser observada sob dois ângulos: O primeiro como um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, e o segundo, como orientadora da ação educativa. Portanto, não se pode dissociar o fenômeno educativo dos interesses sociais e isso dá à pedagogia um caráter sócio-histórico. Por isso, “a pedagogia ocupa-se da educação intencional” (Libâneo, 2010, p. 33), porque ela possui objetivos explícitos. Ela consiste em teorias e se ocupa com processos reflexivos mais amplos que envolvem a educação.

Para melhor compreender o conceito de pedagogia luterana, torna-se é necessário voltar às origens do Cristianismo, o qual trouxe consigo “um novo modelo de sociedade inspirada e sustentada pelos valores do Evangelho” (Cambi, 1999, p.121).

Nesse contexto houve também uma mudança significativa no campo da educação, pois os processos educativos passam a ser regulados pela orientação teológica. Clemente de Alexandria e Orígenes dão vida ao que se conhece como *paideia* cristã, a qual buscava elementos da filosofia grega, unindo também a filologia para uma reinterpretação dos ensinamentos bíblicos (Cambi, 1999, p. 129). De maneira geral, a *paideia* cristã está fundamentada, não apenas nos ensinamentos, mas sobretudo na pessoa de Jesus de Nazaré, que

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

solidifica um novo ideal de educação. (Nunes, 2018, p.47). Por isso, partir da *paideia* cristã, é possível falar com mais solidez sobre a pedagogia luterana.

Nunes (2018) reúne, resumidamente, as três características consideradas como primordiais da pedagogia nascida do século XVI, na experiência de Martinho Lutero: “A defesa da educação como valor humano pleno e integral [...] a rigorosa preocupação com a formação dos professores[...] a preocupação com a inovação e com o enriquecimento curricular[...]” (Nunes, 2018, p. 109).

A pedagogia luterana não encontra seu esgotamento em Martinho Lutero. A preocupação de uma continuidade coube em parte também aos seus sucessores. Cabe destacar o importante papel que exerceram Comenius⁴ e Melanchthon⁵. A pedagogia luterana também foi constituída em partes pelo modelo de pedagogia moderna, que buscava “responder de forma nova àquela passagem do mundo tradicional para o mundo moderno” (Cambi, 1999, p. 199).

Em última instância, a pedagogia luterana se preocupa com a valorização integral do ser humano, bem como com as práticas de acolhimento e de respeito à sua dignidade. Está preocupada em formar o homem em sua plenitude, de maneira integral, levando-o a identificar-se como filho de Deus, criado pela graça Divina.

Tendo definido os aspectos que delinearam a pedagogia luterana, desde à reforma protestante, a partir de agora pretende-se analisar os traços da pedagogia luterana presentes nos documentos da Associação Nacional de Escolas Luteranas (ANEL). Para isso, serão analisados dois documentos principais: 1) Documentos Norteadores; 2) Documento Norteador do Projeto Político Pedagógico da ANEL⁶.

⁴Comenius (1592-1670) é considerado o fundador da pedagogia moderna e o mais importante pensador educacional do século XVII. Em sua obra *Didática Magna*, Comenius trata sobre diversos assuntos relacionados à educação, tendo sido também considerado por conta do seu método o inventor da educação mecanicamente programada (Piletti, 2014).

⁵A influência de Melanchthon (1479-1560) na educação foi grande e significativa. Suas ideias pedagógicas se materializaram em estatutos, modelos e currículos de escolas. Seus livros continuaram sendo utilizados em instituições de ensino superior por muito tempo.

⁶ Conforme o documento, o processo de construção do Projeto Político Pedagógico foi coletivo, envolvendo todas as unidades escolares da rede luterana. Ainda sobre este documento, constitui-se como uma abertura de espaço para a formação dos currículos escolares com base na Pedagogia Luterana. (Anel, 2013, p.17; p.31).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A Associação Nacional de Escolas Luteranas (ANEL), foi fundada em 26 de outubro de 1985. Sendo constituída na forma de associação de fins não econômicos, tem como objetivo representar as escolas luteranas⁷ e promover a educação cristã, conforme consta no seu estatuto que entrou em vigor em julho de 2010.

No seu documento norteador, fica explícita a identidade confessional das escolas da rede. Sua filosofia e ação estão intimamente ligadas à visão bíblica e cristã de mundo. O ser humano é visto em sua totalidade, Isso faz com que a sua espiritualidade também seja tida como uma das preocupações principais da filosofia luterana, que tem como objetivo “tornar presente em sua vida o amor de Deus revelado em Cristo Jesus” (Anel, 2013, p. 27).

Esse mesmo princípio sobre a identidade confessional das escolas, também está contido no Documento Norteador do Projeto Político Pedagógico da ANEL, onde define que,

Toda caracterização educacional e pedagógica da escola luterana tem como **referencial fundante a fé em Deus** que, num ato de amor e gratuidade, criou o universo, sendo o homem, coroa da sua criação, alvo do seu amor revelado na obra redentora de Jesus Cristo. O ser humano, individual e coletivamente, é o alvo desse projeto divino e, ao mesmo tempo, é chamado a ser um colaborador de Deus através dos seus atos na história. É tarefa cristã realizar os desígnios de Deus para o mundo, por isso, a ação educativa na escola luterana é resultante de um ato de fé e uma genuína expressão evangelizadora ao anunciar o Reino de Deus para todos (Anel, 2020, p.16, grifo do autor).

A promoção da formação integral do ser humano como responsável eticamente, também é uma das premissas da rede de escolas. Apesar de manter clara a confessionalidade e a sua ênfase de levar o amor de Cristo aos alunos, no seu documento norteador fica clara sua posição quando a rejeição da imposição religiosa e dos preconceitos de qualquer ordem. Conforme o documento objetivo da escola não é promover o proselitismo religioso, mas ser vista como “um espaço para testemunho da mensagem do amor de Deus e da manifestação do amor cristão” (Anel, 2020, p.27).

⁷ Importante ressaltar que a ANEL regula apenas as escolas luteranas da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

No documento norteador de 2020, também são mencionados doze objetivos cristãos da escola confessional. A fim de uma reflexão mais aprofundada nos atentaremos apenas sob os objetivos oito e dez.

O objetivo oito, traz a preocupação que é a de “preparar os alunos para uma vida de serviço a Deus na igreja e na sociedade” (Anel, 2020, p. 29). Sob esse aspecto, a pedagogia luterana vai ao encontro com este objetivo. Nunes (2018, p. 111) ao definir a pedagogia luterana como de caráter humanista cristão, enfatiza que ela sustenta a formação do homem para a plenitude de sua essência. Ela consiste em formá-lo para viver de acordo com os planos e projetos do Criador. Pode se dizer que a educação luterana se preocupa em

[...] educar para o desenvolvimento da fé, educar para o desenvolvimento de valores, educar para a aquisição da cultura e do conhecimento, educar para o desenvolvimento de condutas humanas solidárias e fraternas, educar para a sensibilidade social, para o compromisso com os que mais sofrem, para a busca da superação das injustiças sociais presentes no mundo e, ao mesmo tempo, educar para projetar no mundo as características do homem cristão, do homem de fé, do homem fraterno e honesto, respeitando todas as pessoas, cultivando a plenitude da dignidade da pessoa humana no contemplar da graça decorrente desse pressuposto (Nunes, 2018, p. 152).

Quanto ao objetivo dez, segundo o documento, outra preocupação das escolas da ANEL é a de “fortalecer a comunidade em geral: Cada comunidade precisa de pessoas academicamente qualificadas que aprenderam a praticar a moral e o respeito” (Anel, 2013, p. 27). Percebe-se aqui que a preocupação de uma boa formação acadêmica também ganha destaque como objetivo das escolas confessionais luteranas. Lutero vislumbrava uma educação que preparasse as pessoas para a vida, para que soubessem resolver os problemas cotidianos, é possível observar isso quando diz que,

Se queremos pessoas excelentes e hábeis tanto para o governo secular como para o espiritual, cumpra deveras não nos poupemos empenho, faina [trabalho árduo] e gastos na tarefa de ensinar e educar os nossos filhos, a fim de que possam prestar serviços a Deus e ao mundo. Não devemos pensar apenas em amontoar-lhes dinheiro e bens (Lutero, 1993, p. 421).

Com relação à dimensão educacional das escolas luteranas, mais especificamente sobre a metodologia empregada por elas, é perceptível uma preocupação com a articulação entre



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

teoria e prática. Conforme o Documento Norteador do PPP (2020, p.17) é possível observar que, às escolas da rede, “não cabe uma visão autoritária, uma exposição fria de conteúdos, e uma avaliação reprodutivista, onde os resultados são medidos pela memória”. Esse aspecto rompe com a ideia de uma educação tradicional⁸ e vertical, em que o aluno apenas recebe o conhecimento do professor, mas envolve uma dimensão mais ampla nesse processo.

Nesse sentido, no Documento Norteador do PPP (Projeto Político e Pedagógico) das escolas da rede é possível perceber um alinhamento à concepção de pedagogia luterana, pois explicita uma proposta de rompimento com aquele ensino consolidado como tradicional. É claro que para que haja esse rompimento são necessários outros processos que vão para além do papel, e que envolvem diretamente a prática pedagógica dos professores da rede, bem como da estrutura da qual as escolas estão sujeitas.

Hoje, nos documentos norteadores das escolas confessionais luteranas da ANEL é possível identificar que ela permeia estes documentos, na medida em que indica elementos e conceitos dos quais Martinho Lutero deixou em seus escritos, como por exemplo, a educação para a formação integral do ser humano, o testemunho da mensagem salvadora de Deus ao mundo, além de preparar o ser humano para problemas concretos da vida, e ainda romper com a prática de um ensino tradicionalista.

Nesse sentido, percebe-se a pedagogia estabelecida a partir da Reforma Protestante é facilmente identificada nos documentos norteadores da ANEL.

No entanto, caberia um estudo posterior para verificar, se de fato, na prática, a pedagogia sistematizada por Lutero e os demais reformadores se faz presente no cotidiano das quatro paredes das escolas da rede, tendo em vista as interferências do campo político, econômico, cultural e religioso, trazidas pelo lapso de tempo entre a Reforma Protestante, do século XVI e os dias atuais.

⁸ Sobre o ensino tradicional, Paulo Freire atribui o termo bancário, em que “o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita” (Freire, 1979, p.20).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Palavras-chave: Pedagogia luterana. Escolas luteranas. Documentos norteadores.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvori. Educação, Ética e Cidadania na obra de Martim Lutero: contribuições protestantes para a História da Educação numa aproximação com Paulo Freire. **Revista História da Educação**, v. 10, n. 20, p. 81-100, setembro, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/issue/view/1286/showToc>

ANEL. **Documento Norteador do Projeto Político Pedagógico da Anel**. Porto Alegre: Ed Concórdia, 2020.

ANEL. **Documentos norteadores**. Porto Alegre: Ed Concórdia, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP (FEU), 1999.

DURKHEIM, Émile. **A Educação Moral**. 2. ed. Trad. Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2016.

FILLOUX, Jean Claude. **Émile Durkheim**. Trad. Maria Lúcia Salles Boudet. Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUTERO, Martim. **Educação e Reforma**. Adaptação do texto Rui J. Bender. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 2000.

LUTERO, Martinho. Catecismo Menor e Maior. In: **Livro de Concórdia**, 4. ed. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1993.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. Trad. Ilson Kayser. In: **Obras Selecionadas de Lutero**, v. 5, p.302-325. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1995.

LUTERO, Martinho. Das Boas Obras. In: **Obras Selecionadas de Lutero**, p. 97-170. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1989.

NUNES, César. **A Pedagogia Luterana**: Dois olhares. Canoas: Editora da Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2018.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2014.

PRUNZEL, Clóvis Jair. A Relação entre Lutero e Erasmo na área da educação. In:

